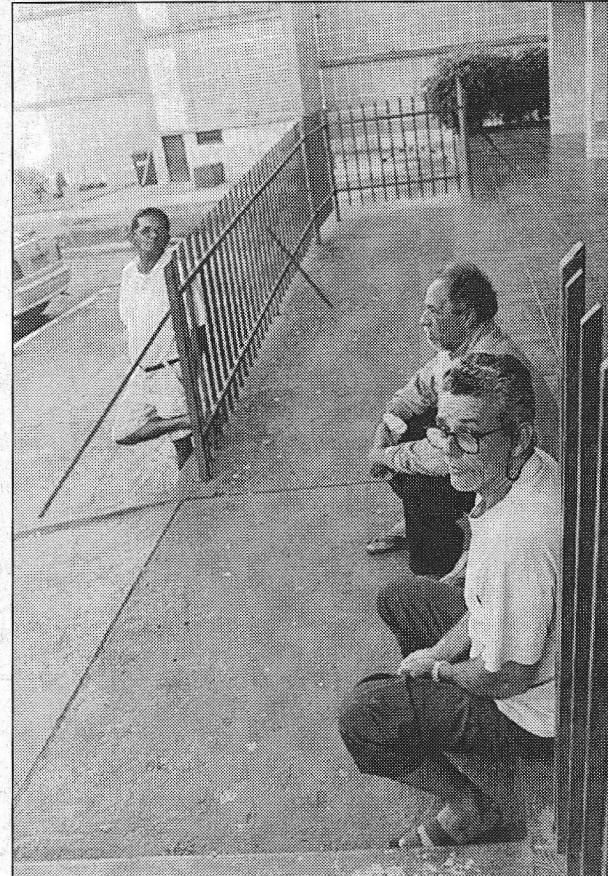


Maria Albertina mostra diploma Israel Pinheiro



Domiciano e seus colegas de quadra: bate-papo

Prefeita chegou à cidade em 59

Como muitos moradores da 408 Sul, Maria Albertina Freitas do Carmo deixou sua cidade natal, Teresina (PI), para trabalhar em Brasília. Ela veio incentivada pelos irmãos, que já moravam na cidade. Chegou em 1959, com 24 anos, e logo foi trabalhar no Departamento de Saúde da Novacap. Nesta época, morava no alojamento feminino da empresa, na Candangolândia.

“Era muito bom. As mulheres moravam num alojamento e os homens no outro. Os engenheiros moravam em casas na mesma área. Parecia uma família”, relembra. Em Brasília, ela casou e teve três filhos. Na verdade, construiu sua vida em torno da Novacap, onde acabou se aposentando. Conheceu o marido no trabalho – ele era tesoureiro –, e o apartamento onde vive há tantos anos também foi cedido pela empresa, que acabou vendendo para os funcionários as unidades.

Sua dedicação ao emprego foi tanta, que ela chegou a ser homenageada, em 1981, no 25º aniversário da Novacap, com o diploma Israel Pinheiro. “Fui a única mulher a receber o diploma entre uns dez homens e o pessoal chegou a brincar com isso”, afirma. Maria Albertina lembra que ganhava muito bem no início. Como era solteira, fazia muitas horas extras e aproveitava para viajar no seu tempo vago. “Se eu tivesse, naquela época, a vivência que tenho hoje, teria ficado rica”, acredita a aposentada.

Como Maria Albertina, o aposentado Domiciano Fernandes Oliveira também trabalhou muitos anos na Novacap. Ele entrou na empresa em 1956, mas só se mudou para a 408 Sul em 1965. Hoje, ele aproveita o tempo livre para descer nos finais de tarde e bater um papo com os amigos, também moradores antigos da quadra.

O assunto é sempre o mesmo. A política, a economia e os acontecimentos no Brasil e no mundo. O grupo aumenta quando a conversa

esquenta e todos ficam por ali até chegar a hora de voltar para casa. “Eu sempre venho encontrar com os amigos, quando estou por aqui. Quando tenho tempo e um dinheirinho sobrando, aproveito para viajar, de preferência para o Nordeste”, diz ele, entre uma conversa e outra com o amigo Jorge de Melo, que mora na quadra há 17 anos.

Domiciano criou ali quatro filhos, que estudaram na escola da 408, freqüentaram as piscinas e quadras de esportes da Associação Cristã de Moços (ACM), na 608 Sul, e o clube Ascade, na 610. Ele lamenta, hoje, a falta de segurança. Como em outras localidades do Plano Piloto, a 408 tem sido alvo dos ladrões de automóveis que, quando não podem levar o carro, acabam roubando objetos e toca-fitas. “A quadra em si é muito boa, mas vem gente de fora aprontar aqui”, reclama Jorge de Melo. A preocupação com a segurança, no entanto, não atrapalha os papos de fim de tarde. (N.C.)